



USO DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CORDEIRO, Júlia¹; HENRIQUES, José²;

[1] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, câmpus Belo Horizonte; ✉ julia.Coutinho.1999@gmail.com

[2] Neurocirurgião e neurologista pediátrico do IPEMED e Mater Dei.

INTRODUÇÃO

O tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é um desafio, principalmente no que se refere ao uso de medicamentos não tradicionais,

OBJETIVO

Descrever o papel do CBD em um grupo de pacientes diagnosticados com o TEA, relatando seus efeitos clínicos e adversos.

METODOLOGIA

Foram analisados os prontuários de sete pacientes com diagnóstico de TEA que fizeram o uso do CBD, sendo coletadas as informações dos pacientes e o relato dos responsáveis acerca da resposta terapêutica ao medicamento e os efeitos colaterais.

RESULTADOS

Gênero e idade	Situação clínica antes do CBD relatada pelos pais	Percepção dos pais sobre o uso do Canabidiol
Sexo feminino 5 anos	Dificuldade na escola, sem desenvolvimento da fala, muito agitada, sem controle esfinteriano. Faz uso de risperidona.	Melhora do sono e da agitação.
Sexo masculino 10 anos	Episódios de agressividade e agitação. Não apresenta controle esfinteriano, inquieto, falava palavras isoladas. Usa neuleptil e risperidona.	Desenvolveu controle urinário; melhora do contato interpessoal, do sono e da concentração. Diminuiu a dose da risperidona.
Sexo masculino 12 anos	Irritabilidade, pouco contato visual e dificuldade no contato interpessoal. Usa risperidona.	Retirou a risperidona ao iniciar uso do CBD. Melhora na agressividade.
Sexo masculino 14 anos	Contato interpessoal básico, problemas com o sono. Apresenta crises epilêpticas. Faz uso de risperidona e fluoxetina.	Melhora do padrão do sono.
Sexo masculino 14 anos	Agitação e dificuldade no contato interpessoal. Faz uso de neuleptil.	Melhora na agitação. Desenvolveu compulsão alimentar.

Tabela 1: Dados dos pacientes.

A experiência destes pacientes corrobora com os dados da literatura, demonstrando uma melhora no comportamento de pacientes com TEA. Entretanto, ressalta-se que a pequena população amostral das pesquisas e as diferentes apresentações do óleo de CBD são limitações importantes.

CONCLUSÃO

Nessa análise, o CBD se mostra seguro e permite melhora em aspectos objetivos e subjetivos do dia a dia do paciente. São necessários estudos metodologicamente adequados para a confirmação dessa percepção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAR-LEV, Lihi *et al.* Real life Experience of Medical Cannabis Treatment in Autism: Analysis of Safety and Efficacy. **Sci Rep.** V. 9, p.200, 2019.

ARAN, Adi *et al.* Brief Report: Canabidiol-Rich Cannabis in Children with Autism Spectrum Disorder and Severe Behavioral Problems—A Retrospective Feasibility Study. **J Autism Dev Disord.** V.49, p. 1284–1288, 2019.